



**HAL**  
open science

## Delimitação das expressões adjetivais

Amanda dos Santos Carneiro, Oto Araújo Vale

► **To cite this version:**

Amanda dos Santos Carneiro, Oto Araújo Vale. Delimitação das expressões adjetivais. Estudos Linguísticos, 2016, 45 (1), pp.203 - 213. hal-01410290

**HAL Id: hal-01410290**

**<https://hal.science/hal-01410290>**

Submitted on 6 Dec 2016

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

# Delimitação das expressões adjetivais

**Amanda dos Santos Carneiro**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil  
amanda.scarneiro@gmail.com

**Oto Araújo Vale**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil  
otovale@ufscar.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v45i1.735>

## Resumo

Este artigo apresenta um estudo das expressões cristalizadas adjetivais do português do Brasil, mais especificamente com o objetivo de discutir a questão da delimitação. Expressões adjetivais são aquelas cujo significado global não pode ser calculado a partir da soma das partes que a compõem e que, tomadas como uma unidade, exercem na oração a função de adjetivo. Para a coleta e análise das expressões, usou-se a perspectiva teórico-metodológica do Léxico-Gramática associada à linguística de corpus.

**Palavras-chave:** expressão cristalizada; adjetivo; léxico-gramática.

## Delimitation of adjectival expressions

### Abstract

This paper presents a study about adjectival frozen expressions of Brazilian Portuguese, more specifically in order to discuss the issue of delimitation. Adjectival expressions are those whose overall meaning cannot be calculated from the sum of the parts that make them up and that, taken as a unit, they assume the adjective function in the phrase. In order to collect and analyze the expressions, it was adopted the theoretical-methodological perspective of Lexicon-Grammar associated with corpus linguistics.

**Keywords:** frozen expression; adjective; lexicon-grammar.

## 1. Introdução

O presente artigo tem o objetivo de discutir a tarefa de delimitação das expressões cristalizadas<sup>1</sup>, em particular as adjetivais. Entendemos como expressões adjetivais (doravante EA) aquelas cujo significado global não pode ser calculado a partir da soma das partes que as compõem (VALE, 2001) e que, tomadas como uma unidade, exercem na oração a função de adjetivo. Por adjetivo, tomamos a definição de Borba (1996), para o qual (i) a adjetivação é um processo mental de diferenciação, discriminação e seleção; (ii) todo adjetivo é abstrato; (iii) todo adjetivo incide sobre outra coisa que não ele mesmo. Por exemplo, em

---

<sup>1</sup> Também conhecidas como expressões idiomáticas ou fixas, optamos pela denominação cristalizada, pois ao tratá-las como fixas pode-se pensar que elas não possam oferecer variações sem perder seu caráter, o que na verdade pode ocorrer. Já a palavra idiomática restringe tais expressões a uma determinada língua, e esse também não é o caso, uma vez que encontramos expressões equivalentes em diferentes línguas.

(1) *A prova foi mamão com açúcar!*

O significado de *mamão com açúcar* não possui relação com o significado de *mamão* e *açúcar* isoladamente, nem pode ser depreendido da soma dos dois. O que poderíamos compreender dessa frase<sup>2</sup> seria algo como

(2) *A prova foi fácil!*

Com efeito, a permuta por um adjetivo simples é um dos testes possíveis para identificação das EAs. Entretanto, nem sempre essa correspondência é possível. Pode-se constatar em primeiro lugar que mesmo nos casos em que essa troca é relativamente fácil, como no par (1)-(2), a frase com o adjetivo simples perde em expressividade. Além disso, em alguns casos dificilmente se encontra um adjetivo simples que tenha uma correspondência inequívoca com a expressão. Por exemplo, em:

(3) *Bia é muita areia para o meu caminhãozinho!*

a permuta por um adjetivo como *sensacional* ou *maravilhosa* não permite a interpretação clara da expressão. Assim, mesmo quando podemos fazer essa troca devemos estar cientes de que não se trata de um sinônimo totalmente equivalente e de que, portanto, há nuances de sentido.

Detemo-nos somente naquelas que podem ocorrer em posição predicativa (*Ppred*), ou seja, inseridas após um verbo copulativo (*Vcop*), à semelhança dos adjetivos predicativos. Uma vez que os *Vcop* são semanticamente fracos e não possuem a capacidade de seleção de argumentos, é o adjetivo que assume o núcleo do predicado. Nesse caso, a função do *Vcop* é fornecer à construção as marcas de tempo, pessoa e número que o predador não é capaz de exprimir, estabelecendo relação entre o sujeito e o adjetivo predicativo (CARVALHO, 2007, p.25). Entretanto, no levantamento das expressões nos deparamos com construções com o verbo *ter* que também podem ser permutadas por um adjetivo simples:

(4) *Bia tem coração de pedra*

= *Bia é insensível*

Sendo o verbo *ter* classificado em alguns contextos como verbo suporte (*Vsup*), nos questionamos primeiramente se, no caso dessas expressões, eles também possuem essa função. Os *Vsup* são aqueles que acompanham o núcleo da predicação, fornecendo as marcas de tempo-aspecto-número-pessoa (uma vez que o substantivo não possui tais aspectos), formando com ele o predicado da frase (RANCHHOD, 1990). Por exemplo, as frases:

(5) *Leo confia em Zé*

= *Leo tem confiança em Zé*

podem ser consideradas equivalentes. Nesse caso, o verbo *ter* funciona como auxiliar, imprimindo as características morfológicas verbais, e o nome *confiança* como elemento nuclear da frase que impõe as restrições de seleção dos argumentos.

---

<sup>2</sup> Podemos compreender a frase somente se temos conhecimento prévio da expressão justamente por ser uma unidade que circula por uma comunidade linguística de forma cristalizada e não pode ser interpretada de forma composicional.

Por outro lado, poderíamos considerar que o verbo não introduz a expressão, mas, ao contrário, faz parte dela. Assim, surge o questionamento ao qual este artigo se propõe a discutir: quais os limites das expressões adjetivais? A questão de delimitação de expressões já foi levantada por outros autores como Fulgêncio (2008). Segundo a autora, um dos grandes problemas para elencar *EC* é determinar qual a palavra de início e qual a palavra de fim da estrutura. Por exemplo, seria a expressão *estar de saco cheio, de saco cheio* ou *saco cheio*? Para tentar responder a essa pergunta, apresentaremos algumas hipóteses e seus respectivos problemas. Assim, este artigo não tem como finalidade fornecer uma resposta definitiva a essa questão, mas, ao contrário, mostrar sua complexidade.

## 2. Metodologia

Neste trabalho, adotamos a perspectiva teórico-metodológica do Léxico-gramática, desenvolvido por Maurice Gross, em 1968, com base nos princípios da gramática transformacional de operadores de Z. S. Harris (1961), para a qual é possível determinar unidades discretas na língua (frases, palavras, morfemas e fonemas). Essas unidades não se combinam de forma indiferenciada e aleatória. Para se produzir um discurso necessita-se de dois tipos de palavras: os operadores e os argumentos elementares.

Podemos dizer que os operadores são palavras que articulam outras palavras e que organizam um tipo de predicado semântico. É o operador que “indica” a quantidade de espaços sintáticos (ou actantes sintáticos) que precisam ser preenchidos para a formação do predicado. Para preencher essas posições são solicitados os argumentos, que são os tipos de nomes que podem ocupar tal actante. As *EAs*, uma vez que selecionam os argumentos que necessitam, exercem a função de operadores.

Esse é um método empírico que depende da intuição do pesquisador e dos falantes, no qual o observador deve imaginar contextos em que uma sequência pode fazer sentido e ser natural (LAPORTE, 2015). O que se espera é que seja uma observação reproduzível, i.e., que possa ser repetida por outros observadores, com os mesmos resultados.

A partir de testes distribucionais e transformacionais introspectivos, pode-se, então, julgar a aceitabilidade de uma sentença. Para ser aceitável, uma forma deve ser significativa, com probabilidade de ser usada em algum contexto que transmita informação. Em outras palavras, uma sequência aceitável é uma frase do idioma (6), enquanto que uma sequência inaceitável não é (7)

(6) *João jogou a bola para fora do terreno*

(7) *\*João jogou baralho para fora do terreno*

Dessa forma, é possível distinguir as diferentes interpretações de palavras que são chamadas de polissêmicas. Para o léxico-gramática, entretanto, o que existem são distribuições diferentes. Por exemplo:

(8) *[Leo] joga [o lápis] [no chão]*

(9) *[Leo] [joga baralho]*

Em (8) precisamos, além do argumento que indica o sujeito [Leo], de um

argumento [o lápis] que indica um objeto e de outro argumento [no chão] locativo. Já em (9), *jogar baralho* é o predicador único que necessita apenas do argumento que ocupa a posição de sujeito. Temos, portanto, duas frases elementares diferentes, duas distribuições diferentes e, conseqüentemente, duas entradas diferentes com as estruturas respectivas:

$N_0 V N_1 Prep N_2$

$N_0 V N_1$

Ao trabalho introspectivo soma-se a linguística de corpus, uma vez que um não exclui o outro e, pelo contrário, podem ser complementares (LAPORTE, 2015).

## 2.1 Recenseamento das expressões

Para o levantamento das expressões que seriam analisadas posteriormente, utilizamos da nossa introspecção de falante nativo da língua (74 candidatas a EA) e de corpora, sendo a busca em corpora da seguinte forma:

### 2.1.1 Buscas por expressões regulares

Partimos da estrutura interna de algumas expressões conhecidas empiricamente para realizar buscas direcionadas, verificando se elas seriam produtivas na constituição de EAs. Assim, conhecendo expressões como *mamão com açúcar*, *puxa saco*, *barra pesada*, pudemos procurar por expressões do tipo  $N prep N$ ,  $Adj N$ ,  $N Adj$ . Nossas ferramentas de busca para esses casos foram a **GlossaNet** e a **Linguateca**.

A Glossanet é uma plataforma *online* que transforma os conteúdos disponíveis na internet em *corpus*. Depois de um registro, é possível consultar *sites* já disponíveis em várias línguas ou cadastrar seus próprios domínios para realizar a pesquisa. No nosso trabalho, utilizamos o único *corpus* já disponível para o PB, o *site O Globo*, e o portal de notícias UOL, o qual cadastramos na plataforma; ambos com textos de gênero informativo e cotidiano.

Como esperávamos encontrar expressões que correspondessem a adjetivos predicativos, buscamos as expressões que ocorressem nas seguintes estruturas:

$NO \acute{e} NI W$

$NO \text{ficou prep cara de } W$

em que N1 é um substantivo que ocorre na seqüência da cópula ou do artigo indefinido após a cópula e W uma seqüência qualquer a ser identificada. Estas seqüências foram escolhidas inicialmente para delimitar o escopo da pesquisa e também por se revelarem num primeiro momento da observação como seqüências produtivas para os adjetivos compostos. Mais especificamente, as buscas foram do tipo:

<ser> (um+uma+E) <N> <PREP> <N>

<ficar> com cara <PREP> <N>

em que <ser> e <ficar> é qualquer forma flexionada do verbo *ser* e *estar*, E simboliza a ausência de um item lexical, o sinal + indica *ou*; <N> sendo qualquer substantivo flexionado e <PREP> para qualquer preposição. Os resultados foram enviados diariamente por *e-mail*, até uma data estipulada, em forma de concordância.

Assim, ao final obtivemos 59 candidatos a EAs.

Já a Linguateca é um centro de recursos que tem como um de seus objetivos facilitar o acesso aos recursos já existentes, por meio do desenvolvimento de serviços de acesso na rede. Nela, encontramos diversos corpora disponíveis, dos quais utilizamos dois:

- Corpus Brasileiro: coletânea de aproximadamente um bilhão de palavras do PB, o qual é resultado de um projeto coordenado por Tony Beber Sardinha.

- C-Oral-Brasil: compilação de um *corpus* de textos orais produzidos em contexto natural.

Nesses corpora pudemos fazer buscas por palavras específicas e classes de palavras, direcionando nossos resultados. Nossas buscas foram:

<ser> N e N

<ser> N prep N

<estar> N prep. N

<ter> N prep N

<ficar> de N

com cara de <N>

Ao final, extraímos 92 candidatas a EAs.

### 2.1.2 Dicionários

Nos valem também de dicionários de expressões populares, realizando neles buscas manuais, a saber:

(i) Dicionário Criativo<sup>3</sup>

Dicionário *online* de analogias que relaciona conceitos, palavras, locuções, expressões, provérbios, citações e imagens por domínios conceituais e não apenas por palavras-chave ou ordem alfabética. Tivemos acesso à base de dados de expressões populares desse dicionário, e manualmente separamos as candidatas a EAs, sendo de um total de 5285 entradas separadas 209 expressões.

(ii) Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa<sup>4</sup>

Esse dicionário reuniu cerca de 18.000 entradas entre locuções, expressões e frases feitas, com suas respectivas definições, exemplos e curiosidades relacionadas. Inicialmente, fizemos buscas manuais nos verbetes com o verbo *ser*, *estar*, *ficar* e *ter*, bem como em *não ser*, *não estar*, *não ficar*, *não ter*. Verificada a grande quantidade de expressões com preposições logo após os verbos, buscamos também nos verbetes começados, principalmente, por *de*, *com*, *como*, *sem*. Dessa busca, obtivemos ao final 109 expressões candidatas a EAs.

---

<sup>3</sup> <http://dicionariocriativo.com.br/>

<sup>4</sup> ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; MACEDO ROCHA, Carlos Eduardo Penna de. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.

- (iii) Dicionário de expressões populares da língua portuguesa: riqueza idiomática das frases verbais: uma hiperoficina de gírias e outros modismos luso-brasileiros.<sup>5</sup>

O dicionário é resultado de pesquisa por vários dicionários, obras e textos literários. Em sua nota introdutória, delimita que seu objeto “Restringe-se às expressões – ou sintagmas, como querem os linguistas – puramente verbais. Ou seja, tal fraseologia passa a ter vida própria a partir da classe gramatical dos verbos”. Entretanto, ao analisarmos, retiramos igualmente expressões com o verbo *ser, estar, ficar, ter* que não consideramos como verbais, mas sim como adjetivais, uma vez que esses verbos seriam *Vcop* que introduzem as expressões, não fazendo parte delas. Portanto, extraímos desse dicionário um total de 52 candidatas a *EAs*.

- (iv) Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil

O dicionário desenvolvido por Riva (2009) lista expressões de diversos tipos, inclusive expressões que podemos considerar adjetivais, entretanto não faz tal distinção nem uma análise distribucional dessas, pois esse não é o foco de seu trabalho. Separamos manualmente aquelas que, *a priori*, julgamos como *EAs*, totalizando 70 candidatas.

### 2.1.3 Trabalho sobre ECs

Recorremos também a um levantamento manual das expressões estudadas em outros trabalhos, nomeadamente Carneiro (2013). Em trabalho anterior sobre expressões adjetivais, buscamos-las no *corpus* PLNBr-Full, constituído por textos selecionados em doze anos do jornal *Folha de S. Paulo* de diferentes seções, de 1994 a 2005. A escolha desse *corpus* se deu por seu extenso tamanho (103.080 mil textos e 29.014.089 *tokens*) e seu gênero informativo jornalístico, no qual se espera encontrar uma linguagem de uso cotidiano.

No total, foram analisadas 226 expressões que consideramos adjetivais. Para o presente trabalho, entretanto, resgatamos todas como candidatas a *EA* que serão reanalisadas, tendo a consciência de que podemos ter nos equivocado anteriormente já que fizemos um estudo mais superficial do assunto.

Após o levantamento nessas fontes e a validação de cada uma na *web* através da plataforma WebCorp, chegamos a uma lista final de 854 candidatos a *EA*.

### 3. Problemas de delimitação

*A priori*, definimos que uma *EA* pode ser inserida após um *Vcop*, o que já excluiria a possibilidade desse ser parte da expressão. Entretanto, podemos perceber que há muitos casos em que o verbo é extremamente fixo:

- (10) *Essa hipocrisia (é + \*está + \*ficou) de cair o cu da bunda*

Além disso, como discutido por Fulgêncio (2008), há os conjuntos de [verbo + SN] ou [verbo + qualificativo] como *ser fogo, estar jururu, ser batata e estar xarope* que levantam outra discussão: estamos diante de expressões ou será o caso em que a palavra que está predicada apenas possui um sentido figurado?

Por definição, uma *EC* necessita ser uma sequência, i.e., ser diferente de um conjunto unitário. Se considerarmos que o verbo não faz parte da *EA*, sequências como

---

<sup>5</sup> SILVEIRA, João Gomes da. *Dicionário de expressões populares da língua portuguesa: riqueza idiomática das frases verbais: uma hiperoficina de gírias e outros modismos luso-brasileiros*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

essas não poderiam mais ser consideradas expressões, pois nelas restariam apenas o substantivo. Por outro lado, não podemos pressupor que todas as expressões sejam iniciadas por um verbo, como o fazem vários dicionários de fraseologismo.

Outro problema que também precisa ser analisado é a delimitação quando ocorre uma preposição. Por exemplo, seria a expressão *estar de saco cheio, de saco cheio* ou *saco cheio*?

Assim, um primeiro passo para estudar tais expressões é definir um limite. A partir do estudo das expressões coletadas levantamos três hipóteses: (i) os verbos *ser, estar, ficar* e *ter* fazem parte das expressões (ex: *estar de saco cheio*); (ii) as EAs são introduzidas pelos *Vcop ser* e *estar* e pelo *Vsup ter*, sendo as preposições parte delas (ex.: *de saco cheio*); (iii) as EAs são introduzidas pelos *Vcop ser* e *estar* e pelos *Vcop ser prep., estar prep., ficar prep.*, não sendo as preposições parte dela (ex: *saco cheio*). Discutiremos a seguir cada uma delas.

### 3.1 Hipótese I

Uma primeira hipótese é considerar que as EAs não são introduzidas por *Vcop*, mas que, ao contrário, os verbos *ser* e *estar*, bem como suas variantes, as compõem. Isso parece evidente em alguns casos em que o verbo é fixo e não pode ser dissociado do restante:

(11) *Bia (é + \*está + \*ficou) de lua*

*\*A menina de lua chegou*

Mas em muitos outros casos surge a dúvida quanto à inserção do verbo. Como discutido por Fulgêncio (2008), temos o exemplo de *estar jururu*: estaríamos de fato diante de uma expressão ou se trata de uma construção conotativa com a palavra *jururu*? Segundo a autora, o fato de podemos empregá-la em outros contextos faz com que ela se comporte como um adjetivo qualquer (12), independente do verbo, e portanto seja uma construção como *estar feliz, estar triste*, etc.

(12) *O menino jururu não quis almoçar*

*Esse será mais um ano jururu*

Diferentemente ocorre, entretanto, com *ser um amor* e *ser do cacete*. Não encontramos o sentido conotativo dessas palavras quando separadas do verbo, como p.e. em *Padn*.

(13) *\*O menino amor me deu esse presente*

(14) *\*A festa do cacete acabou*

É importante ressaltar, porém, que mesmo a possibilidade de apagamento do verbo não invalidaria a expressão ser composta por esse. Em posição de aposto, p.e., o *Vcop* pode muitas vezes ser omitido (FULGÊNCIO, 2008, p. 355):

(15) *O menino, são e salvo, voltou para casa.*

*= O menino, que estava são e salvo, voltou para casa.*



Em *estar são e salvo*, o verbo parece compor a expressão uma vez que *são e salvo* não pode aparecer em outros contextos que não o predicativo.

Por fim, considerar que o verbo pertence à expressão possibilita que possamos considerar muitas expressões com o verbo *ter* como adjetivais. Vejamos:

(16) *Leo tem o olho maior que a barriga*

(17) *Bia tem um parafuso a menos*

Podemos atribuir às frases (16) e (17) o sentido de *ser guloso* e *ser maluca*, respectivamente. Além disso, podemos coordená-las com outros adjetivos:

(18) *Leo tem o olho maior que a barriga, mas é magro*

(19) *Bia tem um parafuso a menos e é feliz*

Surgem, no entanto, dois problemas ao fazermos essa delimitação. O primeiro deles diz respeito a um dos testes que, *a priori*, elaboramos: a permuta com um adjetivo simples. A troca não mais seria da expressão por um adjetivo simples, mas de um *Vcop* + *Adj*. De onde surgiria, então, esse verbo?

(20) *Bia tem um parafuso a menos*

= *Bia é maluca*

O segundo problema é o fato de que, em muitas expressões, o verbo não é fixo:

(21) *Leo (está com + ficou com + tem) o rabo preso*

Entretanto, a possibilidade de variação não invalida uma *EC*. Basta observarmos que *rabo preso* não se combina com qualquer verbo, nem pode ser colocado em posição adnominal (*Padn*).

(22) *?Leo se livrou do rabo preso*

(23) *\*Leo com o rabo preso fugiu*

### 3.2 Hipótese II

Outra hipótese que podemos considerar é de o verbo não fazer parte da expressão, apenas a introduz. Nesse caso temos que considerar que algumas expressões só serão consideradas adjetivais se estiverem em *Ppred*, podendo assumir outra função conforme a sentença em que estiverem. No exemplo (23) a expressão *como cão e gato* é adjetival, mas em (24) não.

(24) *Bia e Leo são como cão e gato*

(25) *Bia e Leo brigam como cão e gato*

Também teríamos que admitir nesse caso que existiriam *EAs* preposicionadas, i.e., que se iniciam por uma preposição, como é o caso das expressões *de tirar o fôlego*, *com uma mão na frente e outra atrás*, *sem graça*, *no mundo da lua*, etc. Entretanto, não incluir os verbos nos traria algumas questões para tratar.

Primeiramente, o fato de que existem expressões com o verbo fixo seguidas apenas de um nome (*ser fichinha, ser mato, ser xarope*). Se considerarmos que o verbo não faz parte, não mais podemos considerá-las EC, pois para isso necessitaríamos de pelo menos duas palavras. Entretanto, ao tentar empregar tais palavras sem a presença do verbo, não temos mais o sentido conotativo, o que indica fixidez do verbo. Além disso, as expressões negativas também perderiam seu sentido:

(26) *Bia está se lixando para o novo emprego*

(27) *A quantidade de bicicletas nesse lugar não está no gibi!*

As expressões seriam apenas *se lixando* e *no gibi*? Parece-nos muito improvável, uma vez que tais sequências não se encaixam em nenhum outro contexto mantendo seu sentido.

Outra questão se refere às expressões com verbo *ter*. Muitas delas apresentam o verbo fixo: *ter o olho maior que a barriga, ter o rei na barriga, ter farpas na língua, ter jogo de cintura*, etc. Se ele não faz parte deveríamos considerá-lo como um verbo suporte?

E, por fim, o que nos parece ser o maior dos empecilhos: em alguns casos parece que é o verbo quem seleciona a preposição, ou seja, a mudança de verbo também acarreta a mudança de preposição, ou mesmo a ausência dela:

(28) *Bia (é + está de + ficou com o) coração mole*

Assim, a preposição parece se associar ao verbo e não ao restante da sequência, o que nos leva à hipótese III.

### 3.3 Hipótese III

Quando temos uma preposição junto aos verbos *ser* e *estar*, estamos diante de um *Vsup*. Dessa forma, a terceira hipótese é considerar que as EAs são introduzidas ou por *Vcop* ou por *Vsup*. Entretanto, essa combinação é restrita, ou seja, não é qualquer *Vcop* ou *Vsup* que pode acompanhar qualquer expressão.

(29) *Bia (é de + \*está de) carne e osso*

(30) *Leo (é + \*é de + está de + tem + \*dá) nariz empinado*

O que teríamos que admitir nesse caso é que ocorre uma colocação do tipo [verbo + EA], hipótese que já foi levantada por Fulgêncio (2008). Assim, exemplos de expressões seriam: *saco cheio, o coração na boca, vento em popa, o cu na mão*, etc. Essa não nos parece, porém, ser a melhor escolha visto que não conseguimos depreender um sentido dessas expressões como deveria ser.

Além disso, seria preciso descartar expressões como *ser de lua, ser de ferro, estar de fogo* e *ser sem graça*, pois não se pode admitir expressões formadas por um conjunto unitário (*lua, ferro, fogo, graça*). Ora, como já discutimos, essas palavras não mantêm seu sentido conotativo fora da *Ppred*. Simplesmente ignorar essas construções não nos parece a melhor solução.

#### 4. Considerações finais

A delimitação de uma expressão que ocorre com *Vcop* e *Vsup* não é uma tarefa simples e trivial. Ao contrário, como discutimos ao longo desse artigo, requer uma análise criteriosa através de testes. A partir deles, podemos verificar a fixidez dos componentes, bem como suas possíveis variações e, por fim, estabelecer limites.

Como vimos, no conjunto do que chamamos de *EA* existe uma série de nuances: algumas ocorrem sempre com o mesmo verbo e podem até perder seu caráter de expressão e sentido conotativo sem ele; outras aceitam perfeitamente contextos que não o predicativo, o que sugere que o verbo não é um elemento da expressão. Além disso, temos o caso das preposições que, embora algumas vezes parecem variar conforme a seleção do verbo (o que sugeriria a formação de um *Vsup*), estão mais presas com o resto da sequência.

Diante do exposto, percebemos que a questão da delimitação das expressões não é uma tarefa trivial e deve ser investigada mais a fundo para uma definição precisa. Até mesmo a definição de expressões de caráter adjetival pode ser posta em cheque: elas seriam mesmos adjetivos? Como discutimos, essas mesmas expressões podem ser encontradas em outras funções. Logo, uma outra possibilidade que não pode ser descartada é a de que essas expressões são predicados autônomos que não se encaixam nas classes gramaticais tradicionais, dado o caráter heterogêneo dessas *ECs*.

#### REFERÊNCIAS

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996. 200 p.

CARVALHO, P. C. Q. F. *Análise e representação de construções adjetivais para processamento automático de texto*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007. 452 p.

CARNEIRO, A. S. *Polaridade das expressões adjetivais do português do Brasil*. São Carlos: UFSCar, 2013. 72 p.

CASTELEIRO, J. M. *Sintaxe transformacional do adjetivo: regência das construções completivas*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981. 561 p.

FULGÊNCIO, E. *Expressões fixas e idiomatismo do português brasileiro*. 2008. 489 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GROSS, M. *Méthodes en syntaxe*. Hermann, Paris, 1975. 412 p.

HARRIS, Z. S. *Strings and transformations in language description*. Papers on formal linguistics, 1961. 23 p.

LAPORTE, E. The science of Linguistics. *Inference: International Review of Science*, v. 1, n. 2, p. 1, 2015.

RANCHHOD, E. *Sintaxe dos predicados nominais com estar*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990. 477 p.

RIVA, H. C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas da língua portuguesa usuais na língua portuguesa do Brasil*. 2009. 315 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

VALE, O. A. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. 2001. 213 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

**Recebido em:** 05/10/2015

**Aprovado em:** 13/07/2016